

A importância da realização do Papanicolau durante a gestação: uma revisão integrativa

The importance of Pap smear during pregnancy: an integrative review

La importancia de la prueba de Papanicolaou durante el embarazo: una revisión integradora

Recebido: 27/03/2020 | Revisado: 27/03/2020 | Aceito: 08/04/2020 | Publicado: 12/04/2020

Vanessa da Silva Tarouco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0454-6732>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: vanessa.tarouco_94@hotmail.com

Diéssica Roggia Piexak

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3374-7843>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: diessicap@yahoo.com.br

Larissa Merino de Mattos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2139-5278>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: merinolarissa@hotmail.com

Karoline do Pinho Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6641-2249>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: martinskaroline2@gmail.com

Vinícius Pereira Hasan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8246-6554>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

E-mail: viniciuspereira@outlook.com

Resumo

Os objetivos desse estudo foram: identificar a importância da realização do Papanicolau durante a gestação; verificar os fatores que levam as mulheres a não quererem realizar o Papanicolau durante a gestação; e identificar a atuação dos enfermeiros a respeito do Papanicolau durante o pré-natal. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa, com busca de artigos nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de

Enfermagem (BDENF). Utilizou-se um recorte temporal dos últimos 10 anos em todas as buscas. Os termos de pesquisa foram “Papanicolau”, “Gestação” e “Pré-natal”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos que compuseram a amostra e obtiveram-se dois temas: Conhecimento das gestantes sobre a importância do Papanicolau para prevenção do câncer do colo de útero durante o pré-natal e O preparo adequado e a aproximação dos enfermeiros acerca do exame Papanicolau em gestantes. Foi possível identificar que a gravidez é uma excelente oportunidade para a realização do Papanicolau, isso porque ele está inserido na rotina de pré-natal e o enfermeiro deve estar preparado e qualificado para fornecer orientações educativas, de prevenção e informações sobre a realização do exame à estas mulheres.

Palavras-chave: Papanicolau; Gestação; Cuidado pré-natal; Enfermagem; Consulta de enfermagem.

Abstract

The objectives of this study were: to identify the importance of having a Papanicolaou test during pregnancy; to verify the factors that lead women to not want to have Papanicolaou test during pregnancy; and identify the role of nurses regarding Papanicolaou test during prenatal care. It is an integrative literature review, searching for articles in the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Database Nursing data (BDENF). A time frame of the last 10 years was used in all searches. The search terms were "Papanicolau", "Gestação" and "Pré-natal". After applying the inclusion and exclusion criteria, five articles were selected that comprised the sample and two themes were obtained: Knowledge of pregnant women about the importance of Papanicolaou test for the prevention of cervical cancer during prenatal care and Proper preparation and the approach of nurses about the Papanicolaou test in pregnant women. It was possible to identify that pregnancy is an excellent opportunity for Papanicolaou test, because it is part of the prenatal routine and the nurse must be prepared and qualified to provide educational and preventive orientations and information about the exam to these women.

Keywords: Papanicolaou test; Pregnancy; Prenatal care; Nursing; Nursing consultation.

Resumen

Los objetivos de este estudio fueron: identificar la importancia de hacerse una prueba de Papanicolaou durante el embarazo; verificar los factores que llevan a las mujeres a no querer hacerse pruebas de Papanicolaou durante el embarazo; e identificar el papel de las enfermeras con respecto a las pruebas de Papanicolaou durante la atención prenatal. Es una revisión de literatura integradora que busca artículos en las bases de datos: Sistema de recuperación y análisis de literatura médica en línea (MEDLINE), Literatura latinoamericana y caribeña en ciencias de la salud (LILACS) y Base de datos Datos de enfermería (BDENF). Se utilizó un marco de tiempo de los últimos 10 años en todas las búsquedas. Los términos de búsqueda fueron "Papanicolau", "Gestação" y "Prenatal". Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron cinco artículos que comprendían la muestra y se obtuvieron dos temas: Conocimiento de las mujeres embarazadas sobre la importancia de las pruebas de Papanicolaou para la prevención del cáncer cervical durante la atención prenatal y la preparación adecuada. y el enfoque de las enfermeras sobre la prueba de Papanicolaou en mujeres embarazadas. Fue posible identificar que el embarazo es una excelente oportunidad para realizar pruebas de Papanicolaou, porque es parte de la rutina prenatal y la enfermera debe estar preparada y calificada para proporcionar educación, prevención e información sobre el examen que se realizará. Estas mujeres.

Palabras clave: Papanicolau; Gestación; Cuidado prenatal; Enfermería; Consulta de enfermería.

1. Introdução

A saúde da mulher vem ganhando destaque dentro do âmbito da saúde pública, sendo criadas políticas com propostas educativas de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Em 2004, surgiu a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), que engloba temáticas importantes no ciclo gravídico-puerperal (Paz & Salvaro, 2011).

A atenção à mulher no pré-natal consiste no seu acolhimento durante toda a gestação (Lessa & Rosa, 2010). O pré-natal é definido como o acompanhamento do desenvolvimento da gestação, onde são abordadas atividades educativas e preventivas, garantindo o parto saudável do recém-nascido. Nesta fase é possível identificar fatores de risco ou doenças que alterem a evolução normal da gravidez (Brasil, 2013).

Além disso, o pré-natal é também uma excelente oportunidade de contato entre a mulher e o sistema de saúde, através do exame Papanicolau, possibilita o rastreamento de doenças sexualmente transmissíveis e lesões pré-neoplásicas de útero (Jalil et al., 2009). O exame Papanicolau é utilizado para diagnosticar o câncer do colo de útero, através dele é possível detectar precocemente as células anormais precursoras do câncer (Manfredi et al., 2016).

A realização deste exame ginecológico não está contraindicada em mulheres grávidas, pode ser feito em qualquer período da gestação, preferencialmente até o 7º mês (Brasil, 2013). A procura do serviço de saúde para a realização do pré-natal deve ser sempre considerada uma oportunidade para a realização do exame, sendo assim, deve-se realizar já nas primeiras consultas (Brasil, 2016).

Pode-se dizer, que por meio do cuidado o enfermeiro previne, recupera, cura e promove a saúde. Desta forma, a consulta de enfermagem conduz e auxilia a gestante a enfrentar esta fase da vida com mais tranquilidade (Shimizu & Lima, 2009). O enfermeiro possui um papel fundamental na consulta de pré-natal, devendo acolher a gestante e orientá-la sobre a importância da realização do Papanicolau, estimulando a mesma a ser multiplicadora desta temática tão importante.

O médico George Papanicolau iniciou seus estudos sobre as células do colo de útero no século XX, observou as células e encontrou anormalidades nas mesmas, definindo-as como lesões neoplásicas. E ao longo dos anos, com os estudos científicos progressivos na área e as inovações das tecnologias, diversas modificações foram sendo incorporadas e novos conhecimentos sobre estas lesões foram surgindo (Brasil, 2016).

O Papanicolau é um método utilizado para diagnosticar o câncer do colo de útero e deve ser realizado durante uma consulta médica ou de enfermagem na própria Unidade Básica de Saúde. Este exame resume-se na inserção de um espéculo na vagina para a coleta de material em três locais: parte externa do colo uterino (ectocérvice), da parte interna do colo (endocérvice) e no fundo posterior da vagina. A displasia que se desenvolve deve-se a uma infecção causada pelo vírus que se designa papiloma vírus humano – HPV (Brasil, 2013).

Em gestantes este exame é feito na ectocérvice utilizando apenas a espátula de Ayre, evitando-se a coleta na endocérvice. Deve ser feito desta forma, pois existe uma linha chamada de junção escamocolar (JEC) que é a denominação do local onde os dois epitélios (escamoso e colunar) se unem e pode estar tanto na ectocérvice como na endocérvice, dependendo da situação hormonal da mulher. E com o aumento dos níveis hormonais durante a gestação, a JEC que normalmente está entre os dois epitélios (colunar e escamoso), pode estar fora do limite

anatômico do útero, resultando em uma análise satisfatória quando coletada apenas na região da ectocérvice (Sena et al., 2016).

Os riscos para o desenvolvimento do câncer de colo uterino são os mesmos para gestante e não gestantes. É considerado o terceiro tumor mais frequente na população feminina. Sendo a maior causa de morte por câncer no Brasil em mulheres (Silva, Venancio & Alves, 2015). Estudos realizados durante o período gestacional afirmam serem diagnosticados lesões de estágio I, em cerca de 70% a 80% das gestantes que realizam o Papanicolau durante o pré-natal. Enquanto apenas 42% das não gestantes são diagnosticadas nesse estágio, dificultando assim o tratamento das mesmas (Gonçalves et al., 2011). Vale ressaltar que esse câncer é considerado o mais comum entre gestantes (Costa & Souza, 2018).

A maioria das mulheres tem receio de realizar o Papanicolau durante o período gestacional. Dentre os principais motivos para a não realização deste exame ginecológico pelas gestantes, estão: o desconhecimento da técnica de coleta e da necessidade da realização do exame; o medo e a vergonha do exame; a falta de profissionais e materiais, bem como a falta de oportunidade de acesso ao serviço de saúde. Além disso, também pode-se mencionar o medo do exame prejudicar o andamento da gestação e até mesmo acarretar um aborto (Gonçalves et al., 2011). Em contrapartida, a maior preocupação em realizar o Papanicolau em gestantes é o risco de infecções bacterianas, que podem levar a um parto prematuro (Santana, Santos & Machado, 2013).

Durante a gestação, deve ser incentivada a realização do Papanicolau já na primeira consulta de pré-natal. Estas atividades de prevenção são desenvolvidas pelos profissionais da saúde, aproveitando as oportunidades do comparecimento da população nas Unidades de Saúde, principalmente durante a consulta de pré-natal (Jalil et al., 2009).

Vale ressaltar que gestantes tem o mesmo risco que não gestantes de apresentarem câncer do colo de útero, porém ao encontrar estas lesões durante a gravidez reflete na importância e oportunidade da realização deste exame durante o pré-natal (Brasil, 2016). Tendo em vista que o enfermeiro possui conhecimentos técnico-científicos para contribuir com essas gestantes, inclusive orientando e incentivando à realização do Papanicolau e por esse tipo de câncer ser comum na população feminina e quando detectado precocemente possuir alto potencial de tratamento e cura, as questões norteadoras deste estudo são: Qual a importância da realização do Papanicolau durante a gestação? Quais fatores levam as gestantes a não realizarem o Papanicolau? E, qual a contribuição dos enfermeiros frente ao exame Papanicolau durante o pré-natal?

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura sobre a importância da realização do exame Papanicolau durante a gestação. Teve como objetivos identificar a importância da realização deste exame durante a gestação; verificar os fatores que levam as mulheres a não quererem realizar o Papanicolau durante a gestação; e identificar a atuação dos enfermeiros a respeito do Papanicolau durante pré-natal.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura sobre a importância da realização do exame Papanicolau durante a gestação. Este tipo de estudo permite reunir os conhecimentos sobre um determinado assunto e a utilização dos resultados das pesquisas na assistência à saúde, além disso possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências do tema a ser investigado (Gil, 2002; Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Foram utilizadas seis etapas para a construção da revisão integrativa, são elas: identificação do tema, seleção das questões de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas das pesquisas selecionadas, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Whittemore & Knafl, 2005).

Como questões norteadoras do estudo, definiu-se: Qual a importância da realização do Papanicolau durante a gestação? Quais fatores levam as gestantes a não realizarem o Papanicolau? E, qual a contribuição dos enfermeiros frente ao exame Papanicolau durante pré-natal?

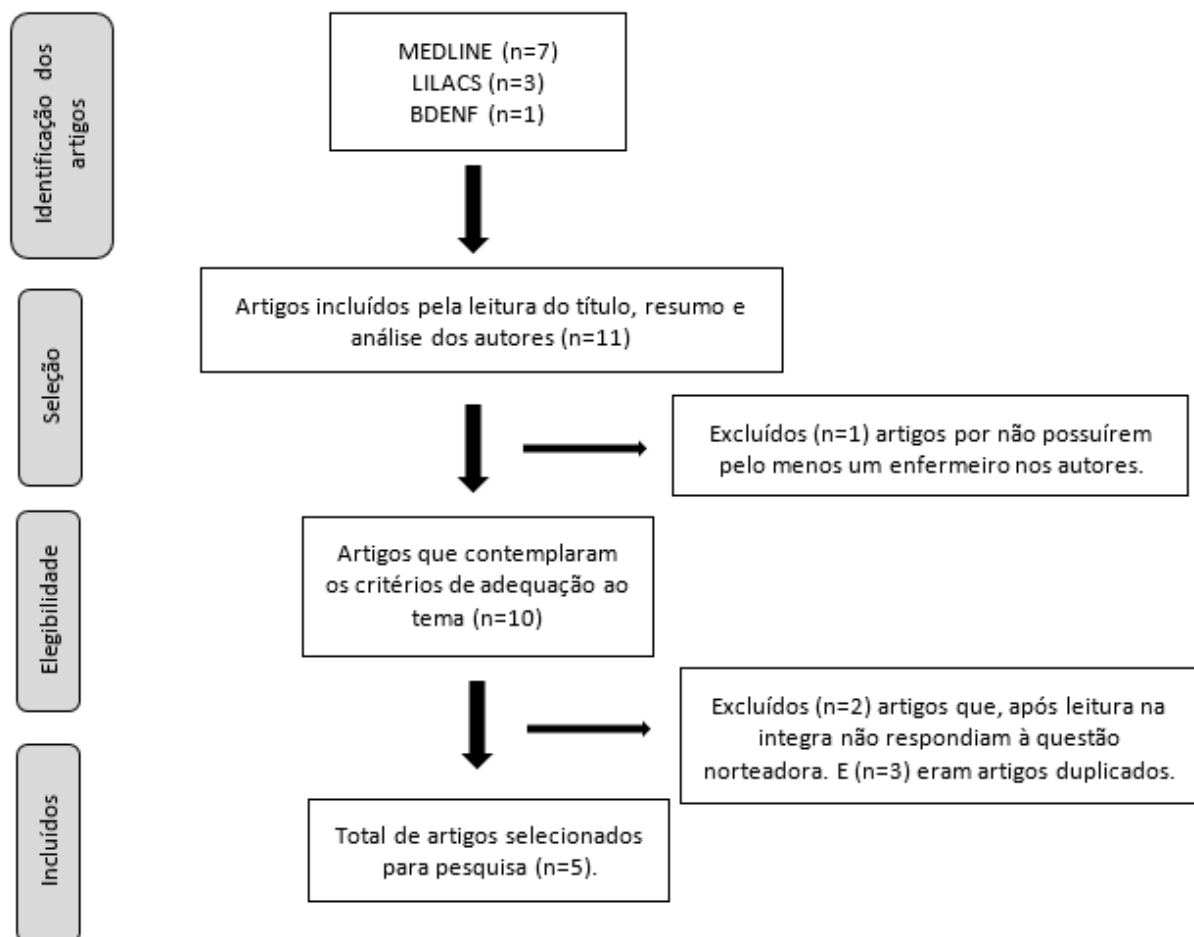
A busca dos artigos ocorreu no período de agosto a setembro de 2019, e foram utilizadas as bases de dados disponíveis a partir da Biblioteca Virtual da Saúde, são elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de dados de Enfermagem (BDENF). Os termos de pesquisa foram “Papanicolau”, “Gestação” e “Pré-natal” e se utilizou o operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente nas bases de dados referidas; que atenderam o objetivo da investigação; publicados a partir de 2009; com pelo menos um autor enfermeiro; apresentação de resumo para primeira análise; procedência nacional e internacional nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos textos

completos que não estiverem disponíveis *online*, artigos duplicados, capítulos de livros, editoriais, teses e dissertações.

Foram incluídos na pesquisa publicações entre os anos de 2009 a 2019 buscando-se rastrear as publicações dos últimos 10 anos. Para a seleção dos artigos, realizou-se a leitura e análise dos resumos, com a finalidade de refinar a amostra de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 11 artigos. A partir da utilização dos critérios de inclusão/exclusão e análise obteve-se um total de cinco artigos selecionados nas bases de dados, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da coleta de dados e seleção de estudos que compõe a amostra.



Fonte: Vanessa da Silva Tarouco (2019)

A análise e síntese dos artigos seguiu os métodos preconizados por Whittemore e Knafl (Whittemore & Knafl, 2005). Um quadro foi elaborado para sintetizar os dados, apresentando: título do artigo, base de dados, ano, país, abordagem metodológica, importância do Papanicolau durante a gestação, fatores que levam as gestantes a não realizarem o Papanicolau e a atuação

dos enfermeiros frente ao Papanicolau durante o pré-natal. O formato do quadro permitiu a análise comparativa e padrões da informação extraída tornando-se aparentes, isto permitiu posteriormente a identificação dos temas.

Este estudo não necessitou ser submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de uma revisão integrativa, e ter utilizado fontes de domínio público.

3. Resultados e Discussão

Obteve-se artigos em diferentes anos, sendo que apenas um artigo foi publicado em cada um dos anos a seguir: 2013, 2015 e 2017. E dois foram publicados em 2016, o que demonstra uma baixa publicação a respeito desta temática. Contudo, observou-se que a temática está sendo publicada ao longo dos anos.

Em relação aos países em que foram desenvolvidas as pesquisas destaca-se o Brasil com três publicações (n=3), seguido dos Estados Unidos e da Itália com uma publicação (n=1). Com isso, evidencia-se que o país que mais desenvolveu pesquisa relacionada a esta temática foi o Brasil. É importante ressaltar que o Papanicolau é um exame simples, de baixo custo e é oferecido gratuitamente pelo sistema público de saúde brasileiro em qualquer unidade básica de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2013).

A abordagem metodológica que predominou foi a quantitativa (n=5). A seguir será apresentado o Quadro 1 com a caracterização dos artigos:

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados de acordo com título, base de dados, ano, país, abordagem metodológica, importância do Papanicolau durante a gestação, fatores que levam as gestantes a não realizarem o Papanicolau e papel dos enfermeiros frente ao Papanicolau durante o pré-natal.

Nº	Título	Base de dados	Ano	País	Abordagem metodológica	Importância do Papanicolau na gestação	Fatores pelas quais as gestantes não realizam o Papanicolau	Atuação dos enfermeiros frente ao Papanicolau no pré-natal
I	Participação do rastreio do câncer de colo de útero e de mama e utilização de serviços de saúde materna: estudo transversal entre as mulheres imigrantes no Sul da Itália	MEDLINE	2017	Itália	Quantitativo	Manter sua saúde em períodos específicos durante a vida (durante a gravidez); realizar cuidados preventivos.	Barreiras culturais (procedimento invasivo)	Incentivar as mulheres a realizarem o Papanicolau; reduzir barreiras de participação aos cuidados preventivos; utilização de “convites pessoais” para fazer o Papanicolau.
II	Exame Papanicolau em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde	LILACS	2016	Brasil	Quantitativo	O pré-natal é um momento oportuno para a realização do Papanicolau; é considerado uma estratégia importante de cuidados preventivos às gestantes.	Pouco conhecimento sobre o exame; vergonha; falta de solicitação do exame pelo profissional de saúde.	O enfermeiro precisa estar capacitado para esclarecer e incentivar as mulheres a realizarem o Papanicolau; englobar todas as mulheres no cuidado de saúde, principalmente as gestantes (aproveitando a oportunidade delas até o serviço de saúde); Realizar treinamentos e capacitações sobre a temática; relação de empatia e confiança.
III	Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolau entre mulheres que frequentaram o pré-natal	MEDLINE e LILACS	2016	Brasil	Quantitativo	Pré-natal é considerado uma oportunidade para prevenção do CA de útero, pela realização do Papanicolau fazer parte da rotina do pré-natal preconizada pela OMS e Ministério da Saúde.	Baixa escolaridade e nível socioeconômico; falta de informação; sentimentos de vergonha, constrangimento e medo.	Qualificação dos profissionais que assistem a gestante ou puérpera; ofertar o exame toda vez que a mulher tiver contato com o serviço de saúde.
IV	Fatores Associados à falta de utilização de Papanicolau em mulheres expostas no útero ao dietilestilbestrol	MEDLINE	2015	EUA	Quantitativo	-	Nível de educação; idade avançada; aumento da idade; status de exposição e a não realização do exame antes.	-
V	Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo de útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal	MEDLINE e LILACS	2013	Brasil	Quantitativo	Pré-natal considerado como oportunidade para a prevenção do CA de útero; quanto mais consultas de pré-natal menores as chances da não realização do Papanicolau.	Baixa escolaridade; Mulheres de menor idade; desconhecimento da necessidade do exame; vergonha; medo; constrangimento; e ausência de problemas ginecológicos.	-

Fonte: Vanessa da Silva Tarouco (2019)

De acordo com o quadro 1, podemos observar que a realização do Papanicolau durante a gestação foi mencionada como algo extremamente importante em todos os estudos, visto que a procura do serviço de saúde pela mulher para o acompanhamento do pré-natal, seja considerado um momento oportuno para realização do exame ginecológico (artigos I, II, III e V). Todos os artigos apresentavam fatores que levam as gestantes a não quererem realizar o Papanicolau. Além disso, pode-se observar que três estudos traziam a atuação dos enfermeiros frente a realização do Papanicolau no pré-natal (artigos I, II e III). Verificou-se que a maioria dos artigos pesquisados mencionaram o pré-natal como sendo considerado uma estratégia essencial para a captação das mulheres e prestação de diversos cuidados preventivos, entre eles, o câncer do colo de útero.

As pesquisas foram desenvolvidas com enfermeiros, mulheres gestantes e não gestantes. A partir da análise dos estudos identificaram-se dois temas: 3.1 Conhecimento das gestantes sobre a importância do Papanicolau para prevenção câncer do colo de útero durante o pré-natal; 3.2 O preparo adequado e a aproximação dos enfermeiros acerca do exame Papanicolau em gestantes.

3.1 Conhecimento das gestantes sobre a importância do Papanicolau para prevenção do câncer do colo de útero durante o pré-natal

Pode-se observar que as gestantes possuem pouco conhecimento acerca da temática, principalmente em relação a realização do exame durante a gestação, bem como a sua importância para prevenção do câncer do colo de útero. A falta de conhecimento e desinformação das mulheres em relação a essa patologia e o respectivo exame preventivo, gera desinteresse e despreocupação pela prevenção do câncer do colo de útero (Nascimento & Araujo, 2014). Pode-se evidenciar isso em todos os artigos, as gestantes mencionavam diversos fatores pelas quais não o realizam, entre eles: barreiras culturais, medo, constrangimento, vergonha, desconhecimento sobre a realização do exame, baixa escolaridade, nível socioeconômico, falta de informação, sentir-se sadia e a falta de solicitação e de informação sobre o exame pelos profissionais da saúde. Estudo realizado no Nordeste aponta que as principais causas para a não realização do exame é a falta de solicitação do exame pelo profissional da saúde, a vergonha, e o pouco conhecimento quanto ao exame (Fernandes et al., 2009).

Ressalta-se que quando a mulher possui conhecimentos e informações adequadas sobre o exame, torna-se possível a realização do autocuidado e mais aproximação delas com os

serviços de saúde (Nascimento & Araujo, 2014). Mulheres que apresentam baixa renda e escolaridade possuem maior probabilidade de incidência do câncer cervical, visto que estão mais vulneráveis a contrair doenças sexualmente transmissíveis e tem menor acesso aos serviços de saúde para realização do Papanicolau (Conde, 2017).

O artigo I evidencia a importância de manter a saúde em períodos específicos da vida, tal como a gravidez. Alguns estudos mencionam o pré-natal como sendo um momento oportuno para realização do Papanicolau (artigos II, III e V), visto como uma estratégia de cuidados preventivos para saúde das gestantes. Um estudo realizado com gestantes na Paraíba evidenciou que 56% (14) das gestantes entrevistadas não realizaram o exame citopatológico durante o Pré-Natal, possivelmente em decorrência da falta de informação quanto à finalidade do exame e sua importância no período gestacional. E 44% (11) afirmam ter realizado o exame durante o período gestacional (Nóbrega et al., 2016).

Nesse contexto, o artigo V ressalta que quanto mais consultas de pré-natal a gestante possuir menor será a chance de esta não realizar o Papanicolau. Já o artigo III também considera o pré-natal uma oportunidade para prevenção do câncer do colo de útero, visto que a realização do Papanicolau faz parte da rotina preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS). Ressalta-se a importância da qualidade do atendimento durante o pré-natal e não somente a quantidade de consultas. Deve-se aproveitar este momento para a realização do exame de Papanicolau, pois não se sabe quando ou se a mulher retornará a procurar o serviço de saúde posteriormente (Gonçalves et al., 2011).

3.2 O preparo adequado e a aproximação dos enfermeiros acerca do exame Papanicolau em gestantes

Observa-se que os enfermeiros possuem atuação importante inclusive no incentivo da realização do Papanicolau (artigo I). Ainda de acordo com o estudo realizado na Itália, foi mencionado ser habitual a utilização do envio de convites pessoais para realização do Papanicolau, como forma de captar as mulheres para realização do exame ginecológico.

Os artigos II e III abordam a importância do preparo e da qualificação dos enfermeiros com capacitações e treinamentos para realização do Papanicolau. Um estudo realizado com profissionais da saúde que atuam na assistência à gestante durante o pré-natal apontou que apenas 8,7% dos profissionais possuíam especialização na área, e os demais mencionaram que

as consultas eram realizadas com base nos conhecimentos construídos durante a formação acadêmica (Cunha et al., 2012).

Deve-se incentivar a mulher (gestante ou não) sobre a temática, ofertando o exame para ela toda vez que tiver contato com o serviço de saúde (artigo III). Ressalta-se também a utilização da empatia e o estabelecimento de uma relação de confiança com a mulher no momento do exame (artigo II). O enfermeiro é o profissional mais ativo da equipe multiprofissional na busca do rastreamento do câncer uterino, pois, no momento do exame, é ele quem esclarece dúvidas, fornece informações à mulher, cria vínculos de confiança e espaços de acolhimento e privacidade no momento da consulta de enfermagem (Viana et al., 2013).

Um estudo realizado no Piauí, evidenciou que as mulheres não estão sendo orientadas de maneira adequada pelos profissionais de saúde quanto ao Papanicolau. E como o enfermeiro é o profissional que geralmente realiza este exame, ele deve realizar atividades educativas buscando a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças, e dessa forma contribuir para uma assistência de qualidade (Oliveira et al., 2014). Sendo assim, é fundamental que haja maneiras por meio das quais as mulheres se sintam incentivadas e motivadas a cuidarem de sua saúde, e encontrem qualidade no atendimento, bem como profissionais de saúde capazes de suprir suas necessidades de informações, acerca da prevenção, diagnóstico e tratamento desta e de outras patologias (Casarin & Piccoli, 2011).

O profissional de saúde possui a responsabilidade de realizar orientações a respeito do Papanicolau, de forma que as mulheres realmente entendam todos os aspectos que estão relacionados a ele. Devem também estar aptos para identificar os sentimentos que as levam a não realizarem o exame ginecológico, e assim, planejarem práticas de acolhimento e estratégias que auxiliem a mulher a identificar o profissional como aliado na busca de uma vida saudável (Nascimento & Araujo, 2014).

Vale ressaltar que a enfermagem é considerada de suma importância para a prevenção do câncer do colo de útero, pois contribui para o controle da doença, por meio das ações de promoção de saúde, prevenção e detecção precoce, realizadas nos serviços de saúde, ampliando o conhecimento das mulheres sobre a doença, a prevenção, os fatores de risco, e principalmente a importância da realização periódica do exame preventivo (Silva et al., 2008).

Após a análise e discussão dos resultados observou-se, que o enfermeiro é peça fundamental no incentivo e orientação a respeito da realização do Papanicolau e a consulta de pré-natal pode ser considerada um momento oportuno para estimular essa gestante à realizar o exame e dessa forma a mesma passa a ser multiplicadora desta temática tão importante.

4. Conclusão

O Papanicolau tem como objetivo a detecção precoce do câncer do colo de útero. É um exame de baixo custo, simples de ser realizado e pode ser feito em diversos serviços de saúde. Ressalta-se que sua realização principalmente durante a gestação é essencial, pois quanto mais precoce a descoberta do câncer, mais chances de tratamento e cura.

O pré-natal é uma estratégia importante de cuidados preventivos às gestantes, sendo visto que as mulheres que realizam o pré-natal apresentam menores riscos de serem acometidas por doenças. Nesse contexto, a gravidez é considerada uma excelente oportunidade para a realização do Papanicolau, visto que as gestantes comparecem com maior frequência nas unidades de saúde para o acompanhamento do pré-natal e este faz parte da sua rotina. Geralmente o enfermeiro é o profissional que realiza este exame, e ele deve estar preparado e qualificado para fornecer orientações educativas, de prevenção e informações sobre a realização do exame.

Os profissionais da saúde devem estar atentos aos motivos que levam as mulheres a não realização do exame de Papanicolau, e manter-se atualizados realizando capacitações e treinamentos, contribuindo para a melhoria do cuidado com as mulheres, de modo a aumentar a adesão ao exame preventivo. Pode-se observar que a informação acerca do exame pode ser uma excelente ferramenta para a melhor compreensão e para o incentivo das mulheres na realização do Papanicolau.

Portanto, faz-se necessário o planejamento e implementação de estratégias educativas, com o objetivo de estreitar o vínculo das usuárias com os serviços de saúde estejam elas gestantes ou não, para que haja também a captação destas para realização do Papanicolau. Por fim, reafirma-se a importância da realização de mais estudos que investiguem as práticas do pré-natal, que apesar de fazerem parte da rotina, parece que nem sempre são executadas.

Referências

Brasil (2016). Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo de Útero. Rio de Janeiro: INCA. Acesso em 26 março, em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf

Brasil (2013). Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília. Acesso em 26 março, em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

Casarin, M.R. & Piccoli, J.C.E. (2011). Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciênc saúde coletiva*, 16(9), 3925-3932. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000029>.

Costa, A.E.L. & Souza, J.R. (2018). Implicações psicossociais relacionadas a assistência a gestante com câncer: percepções da equipe de saúde. *Rev SBPH*, 21(3), 100-122. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582018000200007&lng=pt&nrm=iso

Conde, C.R. (2017). *A percepção da vulnerabilidade e representação do câncer de colo do útero*. (Tese de doutorado). Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

Cunha, M.A., Mamede, M.V., Dotto, L.M.G. & Araruna, R.C. (2012). Assistência pré-natal por profissionais de enfermagem no município de Rio Branco, Acre, Amazônia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 36(1), 174-190. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=644778&indexSearch=ID>

Fernandes, J.V., Rodrigues, S.H.L., Costa, Y.G.A.S., Silva, L.C.M., Brito, A.M.L., Azevedo, J.W.V., et al. (2009). Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolau por mulheres, Nordeste do Brasil. *Rev Saúde Pública*, 43(5), 851-8. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000055>.

Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: atlas.

Gonçalves, C.V., Duarte, G., Costa, J.S.D., Quintana, S.M. & Marcolin, A.C. (2011). Perdas de oportunidades na prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal. *Ciênc & Saúde Coletiva*, 16(5), 2501-2510. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a20v16n5.pdf>

Jalil, E.M., Duarte G., Melli, P.P.S. & Quintana, S.M. (2009). Infecção pelo papiloma vírus humano durante a gravidez: o que há de novo?. *Femina*, 37(3), 131-135.

Lessa, R. & Rosa, A.H.V. (2010). Nursing and receptiveness: the importance of dialogical interaction in prenatal. *Rev de pesq: cuid fundam online*, 2(3), 1105-1110. Doi: <https://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v2.631>

Manfredi, R.L.S., Sabino, L.M.M., Silva, D.M.A., Oliveira E.K.F. & Martins, M.C. (2016). Exame Papanicolau em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde. *Rev Fund Care Online*, 8(3), 4668-4673. Doi: <https://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v8.4517>.

Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P. & Galvão, C.M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto Enferm*, 17(4), 758-764. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Nascimento, R.G. & Araujo, A. (2014). Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. *Rev Min Enferm*, 8(3), 557-564. Doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140041>

Nóbrega, A.R.O., Nóbrega, M.M., Caldas, M.L.L.S. & Nobre, J.O.C. (2016). Conhecimento das gestantes sobre o exame Citopatológico. *Arq Ciênc. Saúde*, 23(3), 62-66. Doi: <http://orcid.org/0000-0002-2038-828X>

Oliveira, A.C., Pessoa, R.S., Carvalho, A.M.C. & Magalhães, R.L.B. (2014). Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino. *Rev Rene*, 15(2), 240-248. Doi: 10.15253/2175-6783.2014000200008.

Paz, A.P.B. & Salvaro, G.I.J. (2011). Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: propostas educativas em foco. *Rev Electrónica de Investigación y Docencia*, Monográfico, 121-133. Acesso em 26 março, em <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1143/965>

Santana, J.E., Santos, M. & Machado, I.L.D. (2013). A importância da realização do Papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT*, 1(3), 39-48. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/581>

Sena, A.S., Costa, J.R.G., Oliveira, L.L. & Lima, L.R. (2016). *Educação em saúde sobre a importância do exame Papanicolau: relato de experiência com gestante*. Anais do Encontro de Extensão, Docência e iniciação científica da EEDIC. Quixadá, CE, Brasil, 12.

Shimizu, H.E. & Lima, M.G. (2009). As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. *Rev Bras de Enferm*, 62(3), 387-392. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300009>

Silva, A.P., Venancio, T.T. & Alves, R.R.F. (2015). Câncer ginecológico e gravidez: uma revisão sistematizada direcionada para obstetras. *Rev. Femina*, 43(3), 111-118. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n3/a5119.pdf>

Silva, S.E.D., Vasconcelos, E.V., Santana, M.E., Lima, V.L.A., Carvalho, F.L. & Mar, D.F. (2008). Representações sociais de mulheres amazônidas sobre o exame papanicolau: implicações para a saúde da mulher. *Esc. Anna Nery*, 12(4), 685-692. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000400012>.

Viana, M.R.P., Moura, M.E.B., Nunes, B.M.V.T., Monteiro, C.F.S. & Lago, E.C. (2013). Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. *Rev enferm UERJ*, 21(1), 624-30. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c884/a0ac14c9cefa35bf0e54d85e3287cac83c3e.pdf>

Whittemore, R. & Knafl, K. (2005). The Integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-553. Doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Vanessa da Silva Tarouco – 20%

Diéssica Roggia Piexak – 20%

Larissa Merino de Mattos – 20%

Karoline do Pinho Martins – 20%

Vinícius Pereira Hasan – 20%